

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Um país que não é rico e onde os recursos disponíveis são limitados, tem de ser duplamente rigoroso na sua aplicação.

Constituí, pois, uma *boa prática* por parte de qualquer entidade, mormente da Administração Central ou do Sector Empresarial do Estado, quando os recursos em causa são de todos os portugueses, a capacidade de, mesmo depois de tomada uma decisão que se tenha em tempo considerado adequada, de manter abertura para, perante factos e/ou argumentos sólidos, reavaliar decisões já tomadas e se for caso disso, invertê-las ou alterá-las, de forma a garantir a melhor decisão.

Aquando da definição e construção do trajeto da autoestrada A7 inaugurada em 2005, foi tomada a que se considera uma decisão errada ou uma decisão menos boa, ao colocar dois nós separados por uma curta distância e depois um longo percurso de dezenas de quilómetros sem entradas e saídas.

Ao contrário do que foi decidido em tempo, considera-se muito relevante a construção de um nó na autoestrada A7 (Vila do Conde – Famalicão) para permitir uma ligação ao novo santuário da Beata Alexandrina e às empresas da região envolvente (Balasar, S. Pedro de Rates, Fradelos, Macieira de Rates e outras), o que foi sempre defendido localmente e cuja necessidade e justeza é agora ainda mais óbvia.

Esta consideração reúne um vasto consenso local, envolvendo o Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, mas também de Vila Nova de Famalicão e ainda da Igreja Católica, além de autarcas de Vila do Conde e Barcelos.

E concluem ainda que sem a edificação do ponto de divergência em Balasar, sensivelmente a meio do tal segmento entre Vila do Conde (Rio Mau) e Famalicão, estará comprometido o sucesso empresarial local e o escoamento fácil de fiéis da beata já que a Estrada Nacional 206 se encontra saturada, e é palco de inúmeros acidentes, não sendo pois uma alternativa viável.

As obras do espaço religioso já começaram, entretanto, estando em curso a realização de terraplanagens no local.

Também o Presidente da República terá aderido a esta causa - depois de ouvir os autarcas e a Igreja -, que sendo local também é nacional porquanto se trata da boa administração dos bens públicos, tendo-se oferecido para sensibilizar o Governo e endereçar-lhe essa preocupação, destacando a importância da realização deste nó na auto-estrada A7 (Vila do Conde – Famalicão).

Está em causa a adopção de uma boa solução, com impacto no desenvolvimento de toda uma região interior, e que não deve ser comprometido por uma decisão desadequada do Estado, ao decidir instalar dois nós na A7 separados por uma curta distância e depois um longo percurso de dezenas de quilómetros sem entradas e saídas.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata pretendem apurar junto do Senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas através de V. Exa., qual o acolhimento dispensado à meritória proposta.

Palácio de São Bento, 18 de janeiro de 2019

Deputado(a)s

CARLA BARROS(PSD)

EMÍLIA SANTOS(PSD)

ANDREIA NETO(PSD)

MARIA GERMANA ROCHA(PSD)

LUÍS VALES(PSD)

FIRMINO PEREIRA(PSD)

MIGUEL SANTOS(PSD)

LEONEL COSTA(PSD)